

## RESUMO

PEREIRA, R.M. Leptospirose: alguns aspectos de seu comportamento epidemiológico no estado de São Paulo, 1989 - 1994. São Paulo, 1998. 131 p. [Dissertação de Mestrado - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo].

Foram estudados 2969 casos de leptospirose residentes em 152 municípios do estado de São Paulo notificados à Secretaria de Estado da Saúde entre janeiro de 1989 a dezembro de 1994. As regiões leste, sul e sudeste do estado apresentaram maior concentração de casos e os coeficientes de incidência variaram de 0 (zero) a 66,99/100000 habitantes entre as regiões e municípios, ocorrendo com maior frequência coeficientes entre 2 e 10 casos/100000 habitantes. As principais situações envolvidas na transmissão foram contato com águas de inundações e contato com outros tipos de coleções hídricas e dejetos. Os meses com maior incidência de casos foram os mais quentes do ano, janeiro, fevereiro e março concomitantes a aumentos dos índices de precipitação pluviométrica, ou subseqüentes como o mês de abril. Houve aumento na incidência no município de São Paulo, entre 1986 e 1994, observada por curva de regressão linear. Foram identificadas epidemias neste município, em vários meses em todos os anos, através do uso do diagrama de controle da leptospirose. Os indivíduos mais atingidos foram os homens, representando 86% do total de casos, distribuídos em uma ampla faixa etária, de 15 a 69 anos. Ocorreram casos em todas as idades nos anos com maior incidência da doença. A distribuição ocupacional dos casos demonstrou uma elevada proporção de ocupações indeterminadas. A letalidade no estado como um todo foi alta, entre 13,90% e 21,56%, nos vários anos, tendo sido maior no interior e litoral, com índices de até 75,00% ou mesmo 100,00%. Concluiu-se que a leptospirose é amplamente disseminada no estado de São Paulo, embora ainda subnotificada, constituindo-se em importante problema de saúde pública em vários municípios da Grande São Paulo, litoral e interior do estado.